

MEIO AMBIENTE

O controle na emissão de poluentes

Botânico defende o automonitoramento das empresas durante seminário em Foz

Ana Maria Mejia
(Foz do Iguaçu - PR)
Especial para o Multi Rural

Vontade política

As empresas devem se automonitorar no controle de emissão de poluentes no meio ambiente em que estão instaladas. Essa é a proposta defendida pelo botânico Sérgio Pompéia, funcionário da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb/SP), demonstrada durante o I Simpósio Sul-Americano e II Simpósio Nacional de Áreas Degradadas, em Foz do Iguaçu.

Considerado polêmico por técnicos e pesquisadores, o automonitoramento tem sido muito discutido em vários setores nos últimos meses. Sérgio acredita que com isto será possível economizar uma parte do trabalho que hoje é feito pelo estado. "O governo deve modificar o meio ambiente em que vive o cidadão e não a fábrica", diz.

Antes, porém, será necessário garantir bom treinamento aos profissionais, melhorar o nível salarial e dar ao estado o poder de polícia para fazer fiscalização. "Com um órgão ambiental de alto nível técnico, bem estruturado, será possível fazer vistoria por amostragem, e garantir que esse automonitoramento seja bem feito.

O trabalho de monitoramento fora das indústrias auxiliares na detecção de uma poluição. "Alguns casos de poluição poderiam ter sido detectados mais cedo se nós estivéssemos na indústria", argumenta.

Habitado a apresentar e discutir os trabalhos de pesquisa sobre "procedimentos técnicos para recuperação de áreas degradadas por poluição", ele observa que o nível e o volume de pesquisas aumentaram.

Apesar da questão ambiental ter tido avanços nos últimos dez anos, não houve vontade política para resolver vários problemas. Um deles é a falta de definição de recursos para programas de recuperação. "As limitações técnicas hoje são desprezíveis quando comparadas às políticas", afirma Sérgio.

Do ponto de vista técnico, ele defende melhoria nos canais de informação para que os conhecimentos que estão sendo produzidos sejam de fácil acesso a qualquer pessoa interessada. Quanto ao uso deste conhecimento e sua aplicação prática depende da prioridade governamental. "Começa pela concepção do processo produtivo", diz.

Alterar a legislação ambiental

brasileira é uma posição defendida por participantes dos simpósios. O técnico da Cetesb defende uma legislação mais enxuta, clara e objetiva que seja entendida por todos os cidadãos. A lei atual teve um papel importante como um freio para diminuir o grande processo de destruição dos recursos naturais, mas agora tem-se voltado contra ela mesma pela dificuldade de aplicação.

Mudanças na lei

O professor de Engenharia Florestal, da Universidade de Viçosa (MG), James Griffing, também defende mudanças na lei. Na área de mineração, por exemplo, a concessão de exploração de lavra expedida pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) não permite a exploração do solo, apenas do subsolo. "E como explodir o subsolo sem interferir no solo?", questiona.

O professor que acompanha projetos de revegetação de áreas mineradas no Brasil acredita que a legislação poderia compatibilizar o uso racional, com manejo integrado permitindo a exploração da área. Em contrapartida a empresa se encarrega de manter a área e recuperá-la quando esgotar o veio.

VEJA COMO É FÁCIL ASSINAR O **Multi Rural**
ASSINATURA ANUAL = 24 EXEMPLARES AO ANO

01 PARCELA DE R\$ 25,00

PAGUE SOMENTE COM CHEQUE NOMINAL CRUZADO À:

MULTIPRESS AGÊNCIA DE NOTÍCIAS S/C LTDA OU CASO PREFERIR,
DEPOSITE NA CONTA CORRENTE Nº 211987-0, AGÊNCIA 1519-9,
BANCO DO BRASIL S/A, A FAVOR DA MULTIPRESS.
DEPOIS, É SÓ ANEXAR CÓPIA DO COMPROVANTE BANCÁRIO
JUNTO AO CÚPOM PREENCHIDO E ENVIAR PARA O ENDEREÇO ABAIXO.

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____

CEP: _____ FONE: _____ DATA: _____

MULTIPRESS AGÊNCIA DE NOTÍCIAS S/C LTDA - End.: Al. Júlia da Costa, 1644
Bairro: Bigorilho - Curitiba/Paraná - CEP: 80730-070 - INF.TEL.: 041 232-0439 - FAX 232-7227

MULTIRURAL: O SEU JORNAL AGROPECUÁRIO

AGENDA RURAL

2ª QUINZENA DE NOVEMBRO/94

Recorte e arquive:
Circular para:

VENCER NESTA SEGUNDA QUINZENA/NOVEMBRO 94:

✓ DIA 18/sex: IRRF/capital, trabalho, e outros.
✓ DIA 30/qu: CSL, IRPF/carnê-leão, outros, e IRPJ/lucros

EVENTO/CASCATEL - PR:

✓ 25.11 a 4.12: EXPOVEL, realiza-se nesta cidade.

COMPROVAÇÃO DO EXERCÍCIO DE ATIVIDADE RURAL:

MP 637 convalida a anterior de número 598 que alterou o artigo 106 da Lei 8213/91 para: "a partir de 16.4.94, será obrigatória, para comprovação do exercício da atividade rural, a apresentação da CIC/Carteira de Identificação e Contribuição referida no parágrafo 3o., artigo 12o. da Lei 8212/91". FONTE: Diário Oficial da União

APOSENTADORIA POR IDADE/TRABALHADOR RURAL:

MP 637 convalida a anterior de número 598 que altera o artigo 143 da Lei 8213/91 para "o trabalhador rural ora enquadrado como segurado obrigatório no Regime Geral de Previdência Social, pode requerer aposentadoria por idade, no valor de um salário mínimo, durante 15 anos, contados a partir da data de vigência desta Lei, desde que comprove o exercício da atividade rural, ainda que descontínua, no período imediatamente anterior ao requerimento do benefício, em número de meses idêntico à carência do referido benefício". FONTE: Diário Oficial da União

VALORIZAÇÃO DA PEQUENA PRODUÇÃO RURAL:

Portaria/MA 197 dispõe que são considerados prioritários, no âmbito deste Ministério, para efeito de enquadramento nos programas de assistência ao associativismo e cooperativismo e outros que contemplem, direta ou indiretamente, o público-alvo do PROVAP/Programa de Valorização da Pequena Produção Rural. FONTE: Diário Oficial da União

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE EXPLORAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS:

Portaria/MME 673 fixa requisitos mínimos p/fins de aprovação pelo DNAEE/Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica, dos estudos e projetos referentes à exploração de recursos hídricos destinados a atender qualquer uso de água doce superficial (indústria, recreação, etc) que interfira no regime natural do curso d'água, exceto os usos p/ irrigação e geração de energia elétrica. FONTE: Diário Oficial da União

Observação:
A responsabilidade
da transcrição do
texto é deste jornal.Fonte:
Hifen
Tel.: (011)
259-1359

MONTE SEU PRÓPRIO NEGÓCIO

Leia:
BASES PARA INICIAÇÃO DE UM NEGÓCIO
APRESENTADO EM DOIS FASCÍCULOS, OFERECE ORIENTAÇÃO DETALHADA PARA VOCÊ MONTAR O SEU PRÓPRIO NEGÓCIO. (PLANEJAMENTO, ADMINISTRAÇÃO, MARKETING, FLUXO DE CAIXA, R.H.)
Custo promocional: R\$ 10,00 cada fascículo
Reserve já o seu exemplar pelo tel.: (011) 259-8942 fax: (011) 258-7625, ou escreva para Hifen Comunicação Editorial à Rua da Consolação, 21 - 9º And. CEP 01301-000 - São Paulo - SP.

POUSADA FAZENDA SANTA HELENA

Tem novos planos para você:
Cavalgar, descansar e curtir a natureza.
Rio, Pescaria, Cachoelras.
Lua de Mel, Refeições Completas,
Situada a 27 km de Guarapuava

Apenas R\$ 30,00 por pessoa.

Faça já sua reserva: (041) 224-4556 com Flávio - fax 226-1545

ALTERNATIVA

Desafios na criação de jacarés

Médico paranaense vence a burocracia para criar o verdadeiro jacaré do Pantanal

Vânia Casado
(Ponta Grossa - PR)

Aliar a criação de animais exóticos e selvagens com a possibilidade de tornar sua propriedade um local atraente para o turismo ecológico foi a opção escolhida por Luiz Carlos Pinto Maia, quando decidiu criar jacaré, em sua fazenda, nas imediações de Ponta Grossa. Médico ginecologista, por profissão, Maia há tempos vinha procurando uma atividade diferente para tornar rentável a parte que tem direito como herança, na fazenda Rincão do Lage, no município de Guarajá.

Sem tempo para se dedicar à rotina da atividade agropecuária, Maia acredita que vai encontrar na criação de jacarés, o filão econômico ideal para exploração de uma área de 70 alqueires que lhe cabe. Por enquanto, porém, vem pagando o preço do pioneirismo, de quem aprende a lidar com a atividade errando, e ainda enfrentando a "terrível" burocracia do Ibama.

Mas ao que parece, esses ingredientes serviram de estímulo para Maia seguir em frente em sua determinação. Hoje, ele é o único no Sul do país a criar a espécie "Cayman Crocodilus Yacaré", o verdadeiro jacaré do pantanal, e o último a obter licença do Ibama, suspensa por legislação, que não permite mais a criação dessa espécie de jacaré fora da bacia do Paraguai.

Dificuldades

Em 1985, através de uma revista especializada, Maia ficou sabendo que a criação de jacarés prometia bons lucros com a venda da carne e do couro, e que o manejo era simples e fácil. Tinha até a indicação de um técnico gaúcho que se propunha a dar orientação para os iniciantes. Não teve dúvidas, entrou em contato com o técnico e aí começou o seu martírio para vencer a burocratização imposta pelo Ibama. Entre esta decisão e a aprovação da primeira carta consulta enviada foram três anos, recorda Maia, de muitas idas e vindas, telefonemas diretos a Brasília até conseguir a licença.

O plantel inicial foi formado por 15 fêmeas e 4 machos, trazidos de Miranda, Mato Grosso do Sul. Os animais, reprodutores e matrizes, foram colocados numa lagoa artificial, construída em área de várzea da fazenda. Os filhotes são transferidos para um galpão fechado, com ambientes divididos onde foram instaladas

as creches de criação.

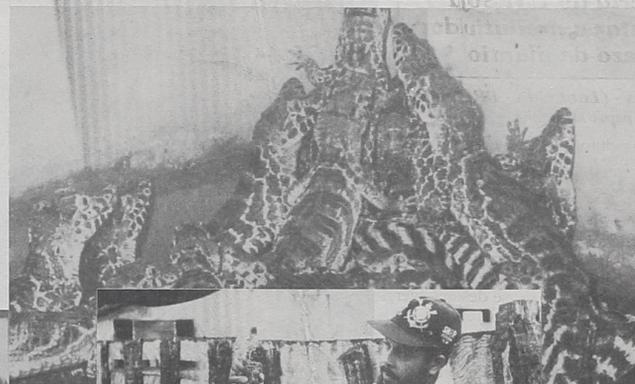
Maia enfrentou muitas dificuldades de reprodução no início a ponto de o técnico contratado para orientação, desestimular totalmente a criação de jacarés, que havia garantido no início, alegando falta de clima propício. O médico não desistiu e foi procurar nova orientação com biólogos da Faculdade Paulista, em Piracicaba.

Foi um período de mais três anos para acertar o manejo, conta. Venceu as dificuldades de re-



Luiz Carlos e Sônia (à esquerda): pagando o preço do pioneirismo, mas com determinação.

FOTOS: FELIPE CARPINELLI



estão adaptados ao clima da região, garante.

O galpão é lavado diariamente e os filhotes são alimentados com carne vermelha moída, e pintos moídos. Os animais da lagoa são alimentados com frangos inteiros adquiridos do descarte das granjas das imediações de Ponta Grossa.

Maia mantém 490 animais em confinamento, destinados ao abate, e outros 100 para reprodução. Esta semana vai fazer o primeiro abate comercial com um lote de 200 animais. Sua expectativa é vender a carne e o couro do jacaré. Durante todo o período que vem mantendo a criação de jacarés e formação de infra-estrutura, já investiu US\$ 110 mil e não espera retorno a curto prazo. Pelo contrário, acredita que a atividade só será rentável para ele quando atingir a marca de 1.000 filhotes por ano. Por enquanto, sua produção atinge 700 filhotes/ano.

O próximo desafio é a comercialização

Por falta de mercado específico, Maia acredita que a comercialização de sua produção será "outro parto", compara. Se não conseguir a remuneração que pretende para seus produtos, já está pensando ele próprio partir para a industrialização do couro do jacaré, talvez em parceria com alguma indústria de couros. Avalia que uma pele inteira de jacaré, com cerca de 17 centímetros, custa em torno de US\$ 80, e a carne, em torno de US\$ 12, o quilo.

Por enquanto as contas estão no déficit, estima, Maia tem um desembolso equivalente a R\$ 1.000, por mês para manutenção da estrutura e alimentação dos animais. O item de maior peso é a energia elétrica, cujo o consumo de 5.000 quilowatts por mês equivale a um gasto mensal de R\$ 500. O restante é dividido entre o pagamento de dois funcionários e alimentação.

Consciente do atrativo que é a criação de jacarés, Maia está organizando a visita de grupos de escolares e turistas interessados em conhecer de perto a atividade. A Fazenda Rincão do Lage tem um cenário exuberante e o proprietário aposta na curiosidade das pessoas em ver de perto um animal pré-histórico, para aumentar seus lucros e se capitalizar para os investimentos que pretende fazer na área industrial.

SERVIÇO: Contato para visitas FAX/FONE (042) 224-8904 (Flávio ou Maria Ines)

